



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURALHAS DO MINHO, VALENÇA



# **PROPOSTA DE RELATÓRIO INTERCALAR**

**(Este relatório reporta-se ao desempenho do Agrupamento de setembro 2021 a fevereiro 2022)**

**EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**  
**Abril 2022**

## **Introdução**

### **1. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição**

Em abril de 2021, a atual diretora, Olinda Sousa, apresentou o seu Projeto de Intervenção 21-25 para o nosso Agrupamento, através do qual procede “[...] à identificação de problemas, à definição de objetivos, estratégias e atividades a realizar no mandato para responder às necessidades educativas do Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho, Valença, adiante designado de AEMM, no intuito de promover a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.” A constituição de uma nova equipa de autoavaliação no Agrupamento, flexível quanto ao número de elementos, de horas dedicadas e representação de todos os grupos que constituem a comunidade educativa faz parte das estratégias de melhoria. O Projeto de Intervenção, entre as páginas 9 e 11, apresenta os pontos fortes e vulneráveis detetados na aplicação do Projeto Educativo vigente.

### **2. Objetivos do Relatório Intercalar de Autoavaliação e estado atual dos trabalhos**

Este relatório intercalar tem como objetivo dar a conhecer algumas conclusões retiradas da análise dos inquéritos implementados em dezembro de 2021, assim como da documentação aprovada em conselho pedagógico e/ou publicada no novo site do Agrupamento. Por outro lado, queremos dar voz a todas as pessoas que nos forneceram informações e pontos de vista sobre a qualidade do serviço educativo, nomeadamente, o diretor do CFVM, Jorge Fernandes, CPCJ através da sua representante, Rosa Mendes, EMAEI através da coordenadora Sylvie Vilas Boas, Direção através do adjunto António Ferreira, e Biblioteca através da professora bibliotecária, Lucília Morais. Neste documento, vamos valorizar as iniciativas que já representam algumas das melhorias almejadas no Projeto de Intervenção e faremos algumas sugestões de melhoria em alguns aspetos que ainda são vulneráveis. Pensamos que é importante a publicitação periódica das conclusões que vamos inferindo para dar resposta à comunidade escolar e criar um espaço para o diálogo no sentido de melhorar a visão que a equipa tem e apresenta do Agrupamento.

## **Desenvolvimento**

### **1. Autoavaliação**

#### **Pontos fortes**

A composição da equipa de trabalho representa todos os grupos da comunidade educativa. Durante o mês de janeiro e fevereiro incorporaram-se voluntariamente dez elementos. A organização do trabalho é feita por tarefas, o que permite que haja flexibilidade no formato das reuniões, que podem ser por videoconferência ou presenciais, com a presença de todos os elementos ou com uma parte deles.

A equipa divulga o seu trabalho e tem um mail institucional para facilitar a comunicação com todo o Agrupamento.

#### **Pontos vulneráveis**

A equipa ainda é inexperiente na elaboração de registos de informação e na escolha das fontes, bem como, no formato que deve ter o relatório final do nosso trabalho.

O trabalho da equipa de autoavaliação ainda é visto como um grupo que deve trabalhar de forma auto suficiente por muitos membros da comunidade educativa o que se reflete na adesão aos

inquéritos implementados que obtiveram adesão de menos de 50% dos docentes, ao nível dos alunos menos de 30%, ao nível do pessoal não docente o número de respostas foi tão ínfimo que não foi possível obter uma amostra significativa.

### **Recomendações**

Divulgar mais o trabalho da equipa de autoavaliação através do site do Agrupamento.

Contactar de forma mais individualizada e regular membros da nossa comunidade educativa - entrevistas e pedido de dados/informação.

Melhorar o formato dos inquéritos e da grelha de evidências.

## **2. Educação inclusiva**

### **Pontos fortes**

No que se refere a alunos com perfis de aprendizagem que determinaram a mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, seletivas e/ou adicionais, num total de **113** alunos, dos quais **34** têm medidas adicionais - todos com níveis positivos no final do 1º período e **72** alunos com Medidas Seletivas. No entanto, ainda é necessário continuar a trabalhar relativamente aos **19** alunos com MS que obtiveram níveis inferiores a 3, no 1º período, com mais incidência a história/história e geografia de Portugal e português.

O Centro QUALIFICA do nosso Agrupamento estabeleceu diversas parcerias (por exemplo, com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira) no sentido de dar formação de língua portuguesa a imigrantes, trabalhadores nas empresas locais, com um público alvo de cinco turmas de aproximadamente 20 alunos.

### **Pontos vulneráveis**

O corpo docente do grupo 910, educação especial, tem a componente letiva maioritariamente canalizada para o apoio direto com alunos de Adequações Curriculares Significativas, pelo que não tem tempo suficiente na componente não letiva para cumprir na sua plenitude as restantes atribuições, atendendo, também, ao número de alunos que beneficiam de Medidas Adicionais e ao rácio docente de educação especial alunos.

Verifica-se também alguns constrangimentos materiais no processo de aprendizagem em Português Língua de Acolhimento que não têm acesso a computador, material de escrita e fotocópias.

### **Recomendações**

Da leitura das atas e outros documentos conclui-se que seria desejável desenvolver uma metodologia de aprendizagem reforçando a inovação pedagógica, nomeadamente através da gestão contextualizada e flexível do currículo, alicerçada num trabalho colaborativo dos docentes da turma/ano. Seria também desejável optar por metodologias assentes no desenho universal para a aprendizagem (DUA) e na abordagem multinível.

Seria também desejável que os constrangimentos de recursos materiais e digitais fossem resolvidos. A falta de meios e a constante necessidade de recorrer a práticas letivas alternativas é motivo de frustração tanto para os docentes como para os discentes.

## **3. Biblioteca escolar**

### **Pontos fortes**

Em 2021, na sequência do programa de formação para as literacias da informação e dos média, foi na interpretação do texto não literário que, nas provas de avaliação externa, os alunos mais se destacaram. Em junho do ano passado, 77,3% dos alunos inquiridos consideraram bom ou muito bom o trabalho e contributo da biblioteca escolar para melhorarem os seus resultados escolares e saberem usar as tecnologias, a informação e os média.

### **Pontos vulneráveis**

Cumprimento do horário de abertura e fecho do espaço da biblioteca.

Acesso à rede irregular.

Algum desconhecimento por parte dos docentes dos recursos da biblioteca e do seu contributo possível na disponibilização de materiais e percursos pedagógicos.

### **Recomendações**

Dinamizar atividades de visibilização entre os docentes das mais valias do serviço da biblioteca.

## **4. Grau atual de cumprimento do Projeto Educativo**

### **4.1. Liderança e gestão**

#### **Pontos fortes**

Verifica-se que foram revistos os documentos estruturantes e disponibilizados na página do Agrupamento e, ainda, divulgados nas reuniões de Departamento, Grupo e com os EE. Recentemente foi feita a divulgação, sem caráter de assistência obrigatória, do PADDE por videoconferência com uma elevada participação dos docentes. Por outro lado, o novo site do Agrupamento, para além de ser mais atrativo e intuitivo na sua consulta, está a ser constantemente atualizado quanto aos novos documentos e relatórios que vão sendo elaborados e que é pertinente dar conhecimento à comunidade educativa. É uma mais valia que também se esteja a dar conhecimento das iniciativas, projetos e concursos que docentes e alunos estão a realizar.

É muito positivo que o elevado número de atividades que envolvem diferentes níveis escolares e que se integram num contexto local, regional, nacional e internacional, pois o Agrupamento está a dar resposta a um dos objetivos do Projeto de Intervenção “ -A aposta em projetos nacionais e internacionais que permitem a projeção do Agrupamento e criam oportunidades aos alunos (Projeto a Ler+, Erasmus+, eTwinning,PNO, entre outros). ” cf. página 9.

#### **Pontos vulneráveis**

Apesar da real melhoria na divulgação dos documentos que são elaborados pelos grupos de trabalhos, esta divulgação deve ser feita, não só, no *site* do Agrupamento, mas também, deve ser diretamente enviada aos docentes através do mail institucional.

É de destacar que há um excesso de atividades/projetos no PAA sem aparente relação com a melhoria das aprendizagens.

#### **Recomendações**

Melhorar a equidade na proposta de atividades transversais a todas as turmas. Há que repensar a forma de coordenar o PAA, as atividades e os projetos que se inserem numa dimensão que vai para além da comunidade escolar. Verifica-se uma sobreposição de projetos que sobrecarrega o trabalho dos professores envolvidos e, por vezes, dos alunos (uma vez que um número reduzido de alunos participa em muitos projetos deste cariz e muitos não participam em nenhum). Por outro

lado, em projetos como o ERASMUS+, entre outros, deveriam ser constituídas equipas de professores que colaborassem na sua dinamização para o que o coordenador não tivesse que fazer todas as gestões administrativas, logísticas e pedagógicas.

#### **4.2. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos**

##### **Pontos fortes**

A consciência e o delinear de linhas de ação, bem como, a promoção de ações de formação para gerir e melhorar a convivência escolar são um ponto forte do nosso Agrupamento que enfrenta casos de incumprimento de normas e códigos de conduta preocupantes e que geram confusão e perturbação entre os membros da nossa comunidade. Destacamos o “Plano 21.23: melhoria da convivência escolar” e a ação de curta duração “Gestão de conflitos na Escola” promovida pela FNE. Faz parte deste plano a elaboração do **Programa de Mentoria**, “uma ferramenta [que pretende] reduzir o abandono escolar, aumentar o desempenho académico, promover a autoestima, a motivação escolar e reduzir comportamentos de risco. Trata-se de um processo intencional que está associado a uma relação de interajuda.” uma mais valia que se fará notar no próximo ano letivo.

##### **Pontos vulneráveis**

Incumprimento de normas e códigos de conduta: durante o 1º período foram registadas num total de 26 participações às quais foi aplicada a medida sancionatória b) “A suspensão até 3 dias úteis”.

##### **Recomendações**

O **Programa de Mentoria** deve ser dado a conhecer a toda a comunidade escolar e aos diretores de turma em particular de forma explícita, não sendo limitada esta divulgação à remissão da leitura do documento. Este deve ser lido em conjunto e discutido, pensando em casos concretos e como se faria a sua aplicação. Desta maneira, pode-se evitar a confusão entre esta metodologia pedagógica e outras práticas que os docentes já aplicaram ou aplicam, mas que não têm esta consistência nem fundamentação.

Também é de recomendar a elaboração de um “**Programa de Tutoria**” para agilizar e fundamentar esta estratégia de inclusão que atualmente se realiza ainda sem um documento orientador.

#### **4.3. Oferta educativa e gestão curricular**

Foi concedida acreditação Erasmus + VET do novo programa Erasmus+, para a formação profissional. Além disso, a escola também recebeu o Selo de Qualidade (EQAVET) com a vigência de 3 anos.

Há uma aposta muito grande na divulgação da formação oferecida pelo QUALIFICA que passa pelo contacto com fábricas, juntas de freguesia e paróquias que recebem cidadãos de outras nacionalidades e podem precisar de aprender a língua portuguesa. Neste contexto, tem havido flexibilidade na criação de turmas de diferentes níveis de português como língua estrangeira, de acordo com as necessidades dos aprendentes.

#### **4.4. Ensino/Aprendizagem/Avaliação**

##### **Pontos fortes**

Segundo informação do CFVM, há 66 docentes do Agrupamento inscritos em ações de capacitação digital, a grande maioria distribuídos entre o nível 1 e 2. Trata-se de um ponto forte que ainda pode melhorar quando a totalidade dos docentes obtiverem a certificação do nível 3.

##### **Pontos vulneráveis**

Da análise das respostas aos inquéritos submetidos aos alunos e docentes deste Agrupamento, ainda se verifica uma reduzida utilização das ferramentas digitais para diversificar práticas educativas, bem como, um baixo nível de recurso às tecnologias para diversificar os instrumentos de avaliação. Esta é a descrição presente também na página 10 do PADDE, recentemente aprovado pelo Pedagógico e divulgado no site do Agrupamento.

### **Recomendações**

Todos os docentes que trabalham em horário pós-laboral (depois das 18:00) devem ter acesso às formações.

Motivar os docentes a partilhar as suas valências no mundo da tecnologia e nas práticas pedagógicas, constituindo “comunidades de prática”.

## **4.5. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva**

### **Pontos fortes**

Há um reconhecimento por parte dos docentes na sua prática educativa e letiva da necessidade de respeitar as especificidades cognitivas, culturais e experienciais do aluno. A presença de professores coadjuvantes com os quais os professores titulares trabalham colaborativamente na implementação de estratégias e materiais está a aumentar.

### **Pontos vulneráveis**

No Projeto de Intervenção aponta-se como ponto forte a “-Estimulação de uma cultura de autoavaliação com a comunicação e reflexão acerca dos resultados obtidos à comunidade educativa e impacto na melhoria do processo de ensino/aprendizagem.”, mas, por outro lado, identifica-se como ponto vulnerável “-Auscultação e participação da comunidade educativa nos processos de autoavaliação, monitorização e avaliação das ações de melhoria.”

De facto, ainda se verifica nas atas de alguns grupos/departamentos e de conselho de turma a ausência duma reflexão fundamentada sobre o desempenho escolar dos alunos e as estratégias que se pretende desenvolver para que haja uma melhoria.

Constata-se também a inconsistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo, nomeadamente a forma de planificar o ano letivo por parte dos grupos disciplinares baseia-se muito nos documentos fornecidos pelas editoras, não sendo alvo dum ajuste ao perfil de cada turma ou de cada ano escolar.

Há atividades, nomeadamente, de Desporto Escolar que têm de enfrentar dificuldades para conseguir a participação de alunos em eventos ou competições a nível da escola ou fora da escola por estas coincidirem com momentos de avaliação “formais” ou porque os alunos não querem “perder matéria” - alguns são já do ensino secundário. Esta vulnerabilidade decorre duma falta de articulação entre as disciplinas. A mera aprovação pelo Conselho Geral do PAA não garante que haja articulação com as atividades das disciplinas e as atividades sobrepõem-se umas às outras.

### **Recomendações**

A autorregulação no desenvolvimento do currículo é uma prática difícil, talvez a criação de registos fáceis de preencher e de preferência online, com itens de assiduidade, descrição da atividade, relevância para o processo de aprendizagem dessa atividade e grau de satisfação dos intervenientes possa ser uma maneira de começar. Também seria desejável que as planificações anuais fossem trabalhadas partindo das necessidades de aprendizagem dos alunos e/ou de

projetos que visem uma melhoria concreta.

Por outro lado, é importante que atividades como a organização do Corta-Mato Nacional do Desporto Escolar - Valença 1 e 2 de abril de 2022, de grande envergadura, seja anunciada o mais cedo possível e que os conselhos de turma saibam se as suas turmas participam e até possam fazer dessa iniciativa um projeto interdisciplinar que aglutine aprendizagens curriculares. Pensamos que o mesmo se pode fazer com as mobilidades ERASMUS+.

#### **4.6. Resultados académicos**

##### **Pontos fortes:**

Verificou-se no ano letivo 2020-21 **uma melhoria progressiva dos resultados da avaliação externa** nas disciplinas de português, física e química, biologia e geologia e matemática. Resultados que também evidenciam o trabalho realizado pela Biblioteca escolar acima destacado.

**Relativamente à avaliação interna**, a elaboração do **Referencial Comum do Agrupamento** a todas as disciplinas e anos de escolaridade é um ponto forte. Verifica-se que há uma melhoria dos níveis/classificações que deriva da utilização de instrumentos e métodos de avaliação mais diversificados e mais adequados aos perfis de aprendizagem que resultam da vivência da situação pandémica dos últimos dois anos.

##### **Pontos vulneráveis**

Da leitura das atas dos conselhos de turma do primeiro período, verifica-se que a situação de alunos com níveis inferiores a três ou classificações inferiores a dez não é alvo duma reflexão que indique medidas concretas para que este supere as suas dificuldades. Os conselhos de turma não propõem uma estratégia individual e personalizada para os alunos em questão.

##### **Recomendações**

Tornar o documento das medidas universais mais personalizadas com espaço para explicar/descrever o que os professores efetivamente pretendem desenvolver para que a aprendizagem dos alunos tenha mais sucesso.

#### **5. SERVIÇOS**

Nas respostas aos inquéritos feitos aos docentes e alunos, destaca-se o apreço manifestado pelo trabalho feito na reprografia e na secretaria. No entanto, há algumas queixas relativamente à qualidade e quantidade da comida, bem como, relativamente à falta de asseio em alguns espaços.

##### **Recomendações**

Deve-se consciencializar nomeadamente os alunos para o respeito no uso das instalações escolares.

##### **Conclusão**

O nosso Agrupamento enfrenta, nos dias de hoje, desafios muito variados e profundos. A nossa comunidade inclui pessoas das mais diversas origens, com perfis culturais diferentes, com experiências de vida únicas e com ritmos e modos de aprendizagem e ensino, de trabalho e colaboração diversificados. A leitura das respostas aos inquéritos, das atas, dos relatórios, dos pareceres... as conversas/entrevistas com os membros de todos os grupos do nosso agrupamento e de instituições que colaboram connosco, mostra-nos que há muitos aspetos importantes a melhorar, mas também, que há vontade de ultrapassar obstáculos. Esta vontade vem dum interesse e preocupação com os alunos: o seu bem estar e as suas aprendizagens. É esta vontade que permite que o nosso Agrupamento seja protagonista em iniciativas como o Corta-Mato

Nacional do Desporto Escolar - Valença 1 e 2 de abril de 2022 ou que ganhe distinções como o Selo de Qualidade EQAVET, Escola Amiga da Criança, Selo Etwinning, Selo Escola Saudável, Selo ECO-ESCOLAS; “European Innovative Teaching Award”, Certificação como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, Escola promotora da sustentabilidade - Escola Eletrão; Escola DECO Jovem e são estas distinções e as pequenas vitórias do dia a dia (o sorriso satisfeito dum aluno ou aluna quando faz bem uma tarefa ou brinca feliz com o colega/amigo, por exemplo) que nos alentam para no dia seguinte querermos continuar a dar o nosso melhor numa escola com pontos vulneráveis, mas que é a nossa.